

FRANCISCO MATHEUS FERREIRA NASCIMENTO

**TURISMO RELIGIOSO E PANDEMIA:
FESTEJO DE SÃO FRANCISCO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Orientador: Prof. M.e. João Alipio de Oliveira Cunha

**Parnaíba
2024**

SUMÁRIO

1. Tema da pesquisa, resumo e palavras-chave.....	3
2. Introdução.....	4
3. Metodologia.....	5
4. A divisão do texto.....	5
5. A festa de São Francisco antes da pandemia.....	5
6. A estrutura da festa.....	6
7. A pandemia da COVID-19.....	8
8. O Festejo de São Francisco no período da pandemia (2020-2021)	9
9. O retorno do festejo em 2022, e sua realização em 2023.....	11
10. O turismo religioso.....	12
11. O festejo de São Francisco.....	14
12. Potencialidades e possibilidades do festejo para o turismo religioso.....	16
13. CONCLUSÃO.....	17
Referências Bibliográficas.....	18

TURISMO RELIGIOSO E PANDEMIA: FESTEJO DE SÃO FRANCISCO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Francisco Matheus Ferreira Nascimento¹

E-mail: matheusfn3@outlook.com

Resumo: O trabalho a seguir tem como objetivo investigar as potencialidades turísticas do festejo de São Francisco no município de Parnaíba-PI, visando mostrar também como foi a festa no cenário da Pandemia da Covid-19. Para a coleta e análise de dados, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e também informações colhidas em sites da internet com pesquisas em artigos e livros importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Além do mais foram realizados trabalhos de campo com a entrevista de membros da paróquia e pessoas da comunidade local, a fim de se obter respostas para o desenvolvimento do tema, como também, compreender a estrutura e organização do festejo. A partir disso, levantou-se dados referentes à realização da festa antes, durante e depois da pandemia. Espera-se com o artigo refletir sobre as potencialidades da festa para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Parnaíba.

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19. Turismo religioso. Festejo de São Francisco.

Summary: The following work aims to investigate the tourist potential of the festejo de São Francisco in the municipality of Parnaíba-PI, also aiming to show what the festival was like in the context of the Covid-19 Pandemic. For data collection and analysis, bibliographical research was used and also information collected on internet sites with research into articles and books important for the development of this work. Furthermore, fieldwork was carried out with interviews with members of the parish and people from the local community, in order to obtain answers for the development of the theme, as well as to understand the structure and organization of the celebration. From this, data was collected regarding the celebration before, during and after the pandemic. The article is expected to reflect on the potential of the festival for the development of religious tourism in the city of Parnaíba

Abstract: Covid-19 Pandemic. religious tourism. Celebration of San Francisco.

INTRODUÇÃO

A cidade de Parnaíba no Estado do Piauí, está situada ao Norte do Estado, localizada a 333 km da capital Teresina com uma área de 436.907 Km² e população de 162.159 mil habitantes, de acordo com, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Parnaíba possui muita representatividade e importância econômica entre os municípios que compõem a região Norte do estado do Piauí, sendo uma das portas de entrada do estado. (Lima, 2017).

Além de sua importância para a economia do estado, o município é muito importante para o turismo por conta de estar localizado na região do Delta do Parnaíba que se encontra dentro do circuito da Rota das Emoções. Rota esta formada por Parque Nacional de Jericoacoara (CE), Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA) e a área de proteção ambiental do Delta do Parnaíba (PI). De acordo com (Pereira, Silva & Perinotto, 2011, p. 364):

Parnaíba é uma cidade considerada turística, principalmente pelo fato da existência do Delta do Parnaíba, além disso, a cidade possui a praia da Pedra do Sal, ao mesmo tempo está próxima da cidade de Luís Correia, caracterizando um turismo focado em passeios ao Delta e no segmento de “Sol e Mar”.

Segundo Santos (2013, p. 38), “O turismo é caracterizado como uma das maiores seduções dos tempos modernos, envolvendo um conjunto grande de relações, influências, motivações, desejos e representações”. Além do foco no segmento de “Sol e Mar”, em Parnaíba também é realizado durante o ano festejos religiosos, como, a Paixão de Cristo, o de São Sebastião e o de São Francisco, que recebem milhares de pessoas de várias regiões do Piauí e da região.

A festa de São Francisco acontece na cidade de Parnaíba desde a vinda de frades franciscanos à igreja de São Sebastião, onde se estabeleceram na paróquia e deram início à celebração ao Santo. Pelas palavras de Pereira, Silva e Perinotto (2011, p. 376): “o festejo em homenagem a São Francisco é histórico na cidade, especialmente pela instalação dos capuchinhos por volta de 1945”. Com relação a data de início do festejo, acredita-se que a festa pode ter tido seu início logo após a inauguração da paróquia de São Sebastião, que, de acordo com Correia e Lima. (1945) foi construída inicialmente entre os anos de 1917 e 1925 sendo inaugurada no dia 20 de janeiro de 1940 por Monsenhor Roberto Lopes (apud Borges, Moreira & Perinotto, 2015).

O objetivo geral deste artigo é investigar o festejo de São Francisco e suas potencialidades turísticas, no sentido de que forma pode contribuir para o desenvolvimento do turismo religioso para a cidade de Parnaíba. Essa pesquisa, portanto, buscou investigar como foi a realização da celebração no período da pandemia e após a mesma. Foram, portanto, registrados e analisados dados referentes ao período de antes, durante e depois da pandemia.

Metodologia

A pesquisa se deu da seguinte forma: num primeiro momento, no dia 06 de setembro de 2023 foi feito um trabalho de campo na igreja católica de São Sebastião, no intuito de realizar uma entrevista com o membro e organizador do festejo, o Senhor Frei Gildasio. Foram feitas perguntas relacionadas a realização do festejo de São Francisco antes do momento da pandemia do novo coronavírus; depois disto, o procurei para informações relacionadas ao festejo nos anos de 2020 e 2021 ainda com restrições na pandemia e no retorno total em 2022, no dia 14 de setembro, onde fiz uma segunda entrevista para o desenvolvimento do trabalho. A partir dos dados do frei, cheguei a segunda entrevistada, a senhora Sueli, que exerce a função de catequista na paróquia que contribui de forma aprofundada.

Em seguida, no dia 03 de Outubro de 2023 foi realizada mais uma pesquisa de campo, onde foram entrevistadas oito pessoas durante o décimo dia de celebrações da festa. Nesta ocasião conversei com os donos das barracas em seus pontos de vendas. As perguntas feitas tiveram como objetivo ver se os vendedores tiveram seus locais de vendas funcionando durante a realização da festa no período pandêmico, além de ver como foi o desempenho das vendas após o retorno da festa, como também, saber quais eram as comidas vendidas por eles no momento de realização da celebração em 2023. Como não conseguimos mais contato com os vendedores, preferimos não identificá-los no decorrer do artigo.

A divisão do texto

O artigo é dividido em três partes: a primeira parte inicio falando sobre o festejo de São Francisco antes da pandemia da Covid-19 e a sua estrutura; na segunda a celebração do festejo durante a pandemia, destacando a realização das missas, da procissão e dos cuidados que tiveram que ser colocados em prática pela igreja no momento delicado em que a população estava passando; na terceira começo referenciando o turismo religioso e o seu crescimento no Brasil, com a realização de festividades em vários locais e regiões; e por fim, apresento as potencialidades e possibilidades do festejo para o turismo religioso, dando detalhes sobre como as pessoas enxergam a festa e se elas a compreendem como parte do turismo religioso, como também, as possibilidades para que a mesma possa se tornar parte deste segmento turístico.

1.1. A festa de São Francisco antes da pandemia

De acordo. com frei Gildásio, antes da pandemia a festa de São Francisco sempre recebeu uma boa participação de fiéis católicos do norte do Piauí, com pessoas vindo de Luís Correia e Buriti dos Lopes, como também, de cidades vizinhas do Maranhão como São Bernardo, Araisos e Chaval no estado do Ceará, mais prevalecendo o maior número de fiéis da cidade de Parnaíba. Além do mais, o frei destacou a chegada de caravanas no dia 04 de outubro vindas destes locais

para acompanhar a procissão e posteriormente a missa final.

Com relação ao público presente na festa, o frei enfatizou a vinda de vários tipos de públicos a festa com a maioria do público frequentador da festa, sendo de uma classe de menor poder aquisitivo com um público mais idoso e de idade mediana de 30 a 40 anos, contando com um número menor de crianças e jovens que segundo a liderança religiosa possivelmente se deve ao fato de não haver atrações, como parque de diversões e shows para esse tipo de público.

As atrações realizadas durante a festa são mais vistas, como momentos orantes que são a reza do terço no fim da tarde, a leitura das intenções e as confissões, sendo esta última realizada no período da tarde pelo frades que atendem aos fiéis que querem se confessar, além da realização da novena de São Francisco e da santa missa. Depois disso, são realizados leilões, bingos e rifas na barra da torre de São Francisco.

Já a catequista Sueli aborda que a festa de São Francisco recebia no ato da procissão um grande público, chegando a contar com mais de 50 mil pessoas. Na figura 1, podemos observar o trajeto da procissão durante a sua realização em 2017. Outro ponto destacado pela mesma, e que antes da pandemia, a celebração contava com diversas equipes de trabalho exercendo funções de atendimento ao público, os quais foram cancelados durante a realização do festejo em 2020 e 2021, com essas equipes voltando durante a festa em 2022.



Figura 1. Trajeto da Procissão de São Francisco em 2017. Fonte: Parnaíba em nota.

1.2. A estrutura da festa

Segundo o Frei Gildásio, a estrutura da festa é organizada pela igreja com a programação e a organização começando a ter início no mês de maio, com as pessoas diretamente responsáveis iniciando as reuniões e encontros para a escolha de um tema, cartaz e o trajeto da procissão. A cada ano é escolhido um cartaz com a preparação sendo bastante longa, com grupos formados por leigos da paróquia e das comunidades, que gira em torno de 20 equipes de trabalho, com uma responsável pela limpeza, pela recepção, a saúde, a procissão, as barracas, do leilão, e, finalmente, o bingo.

O sacerdote acredita que os frades não teriam condições de fazer uma festa desse porte, então eles precisam de pessoas voluntárias trabalhando para assim poder ser realizada a festividade. Além disso, a igreja conta também com a ajuda e apoio da prefeitura na questão de interdição da rua, do canteiro da avenida e das vias para a liberação do espaço para a passagem de carros, ajudas com a iluminação, e também da solicitação de banheiros químicos.

A Sueli também destaca que dentro do sistema normal antes da pandemia, a prefeitura sempre ajudou com as suas devidas secretarias de saúde, transporte e guarda civil, pois sem o apoio da prefeitura o evento poderia não abranger da sua forma adequada para tantas pessoas .

Durante o festejo, acontece também a venda de comidas nas barracas, que são montadas tanto pelos membros da igreja, como também pelas pessoas da comunidade. Os fiéis preparam as comidas em uma cozinha que fica localizada no salão junto ao templo religioso, onde são preparadas e vendidas, em barraquinhas no espaço localizado em frente à Casa dos Milagres. A comunidade prepara as comidas para serem vendidas durante a realização da festa e a montagem das barracas acontece no espaço aberto em frente à paróquia, como também na avenida São Sebastião próximo a escola São Francisco dos Capuchinhos e ao monumento da água. Não há só barracas vendendo comidas, mas também, carrinhos de cachorro quente e de pipoca, além dos pratos típicos da região, como o baião de dois, a Maria Isabel, a cafofa, o chá de burro, o mungunzá doce e o Arrumadinho.

O frei também enfatiza que durante os dias de celebrações, são realizadas doações feitas pelos fiéis. Essas doações e donativos acabam sendo utilizados como recursos para a igreja, com boa parte indo para a sede da província em Fortaleza, e a outra parte ficando no próprio convento para poder mantê-lo em pé. Na imagem 2, é possível observar pontos de vendas no local. Além das comidas vendidas no local, é destacado pelo frei a venda de camisetas do festejo e de livrinhos usados como cânticos durante o novenário.



Imagem 1. As barracas da festa. Fonte: Parnaíba em Nota, 2023.

2.0 A pandemia da COVID-19

Em vários momentos da história, a humanidade presenciou doenças que alastraram populações, sendo elas responsáveis também por causar surtos epidemiológicos, gerando, conseqüentemente, pandemias, e a morte de habitantes. O caso mais recente é o da pandemia do novo coronavírus, que acabou gerando uma crise em escala global, sendo responsável por causar a morte de milhões de pessoas no mundo todo, além de afetar diretamente vários serviços e setores em escala jamais vista. Segundo (Lima, 2021, p. 2): “a situação que envolveu todo o mundo em 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia de Covid-19 devido ao aumento diário nos números de casos de pessoas infectadas”.

De acordo com Matta et al. (2021, p. 15):

Pandemia é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte. Mas tais surtos não são iguais. Cada um deles pode ter intensidades, qualidades e formas de agravo muito distintas e estabelece relações com as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, coletivas ou mesmo individuais. Uma pandemia pode até mesmo se tornar evento em escala global.

Posto isso, o surgimento da pandemia pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 ou Covid-19 criou uma grande mudança em 2020, desencadeando problemas sem precedentes em vários serviços. Corbari e Grimm (2020, p. 5) destacam que “em 2020, eclodiu a pandemia de COVID-19, desencadeada no início de janeiro de 2020, em Wuhan, na província de Hubei, na China”. O vírus da Covid-19 teve suas primeiras manifestações no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China.

No início do ano de 2020, o vírus começou a se espalhar pelo mundo, infectando pessoas de uma forma muito rápida causando muitas mortes, acarretando problemas em escala global, pois sua proliferação acabou afetando diversos setores da economia e da saúde por conta de seu contágio e do alto

número de mortes. Tal situação, como destacam Matta et al. (2021, p. 15), “Levou menos de três meses para que, no início de 2020, mais de 210 países e territórios confirmassem contaminações com o novo coronavírus, casos da doença e mortes”.

Nesse ínterim, o vírus transmissor da Covid-19 causou um grande problema para a indústria do turismo por se tratar de um vírus altamente contagioso e porque o setor envolve o deslocamento de pessoas que poderia aumentar a transmissão. Foi inevitável a queda da produção turística em meio ao caos instalado pelo vírus, sendo que mesmo com uma mudança drástica na rotina da população foi inevitável o aumento do contágio e, conseqüentemente, de mortes. Kuss et al, (2022, p. 306) detalham que “com o surgimento de um novo vírus, mesmo em seus estágios iniciais, o setor de turismo sofreu diversos impactos decorrentes da paralisação das atividades turísticas ao redor do mundo”.

Nesse sentido, as viagens precisaram ser paralisadas por completo com cruzeiros e aviões, havendo também o fechamento dos meios de hospedagem e de serviços essenciais como alimentos e bebidas - (A&B). Além disto, outras restrições foram implementadas, como o distanciamento em filas de bancos, caixas e supermercados, em ambientes de ensino houve o fechamento de escolas, faculdades e universidades, o setor de vendas como lojas e empreendimentos precisaram fechar suas portas, já locais de cunho religioso como igrejas, paróquias e basílicas precisaram fazer mudanças em suas missas e celebrações.

Isto posto, a pandemia da Covid-19 trouxe um impacto nas realizações e celebrações de eventos religiosos em todo o Brasil. Conforme Lima (2021, p. 6) destaca “Em 2020 devido a pandemia causada pelo coronavírus a realização das missas, festividades religiosas e procissões sofreram grande impacto, e diante da situação foram tomadas medidas de prevenção para evitar a proliferação da doença”. Medidas que tinham como vigor a presença de poucas pessoas em locais fechados, manter uma distância segura um dos outros, normas sanitárias com o uso de máscaras e a utilização do álcool em gel, da higiene em lavar as mãos com água e sabão, além de vários locais realizarem a procissão com o cortejo de carros. Com essas medidas em pauta, a realização do festejo de São Francisco na cidade de Parnaíba foi totalmente diferente dos anos anteriores, ocorrendo toda uma mudança na realização da festa em meio às normas de saúde impostas.

2.1. O Festejo de São Francisco no período da pandemia (2020-2021)

Em 2020, o festejo de São Francisco passou por muitas mudanças devido aos decretos impostos para combater a covid. De acordo com a Sueli, este ano a pandemia afetou o festejo de São Francisco do mesmo modo que atingiu todos os setores, pois no segundo semestre de 2020 houve decretos de flexibilização com muitas restrições de distanciamento, acarretando assim em uma mudança na dinâmica das missas e da procissão.

Ao longo do período das novenas, as missas ocorreram de forma híbrida, acontecendo presencialmente na área do santuário da mãe rainha para um grupo restrito de 600 pessoas que diante das restrições precisavam ter um agendamento

com todos os critérios devidos para poderem participar das missas. Sobre isso, a Sra Sueli destaca que a área da mãe Rainha era um espaço que podia ser realizado os atos litúrgicos seguindo o distanciamento permitido pelos decretos estaduais e nacionais. Para os devotos que não tinham condições de estarem presentes, foi disponibilizado nas plataformas do Youtube e Facebook a transmissão das missas, para que os mesmos pudessem ter a oportunidade de acompanhar de forma online.

Passando para o momento da procissão, diante das exigências sanitárias, pela primeira vez aconteceu em uma carreta de carros passando por vários pontos macros da cidade, não sendo possível realizar o cortejo com a tradicional caminhada das pessoas como em anos anteriores.

Nas celebrações do festejo em 2021, o formato da festa foi semelhante ao do ano anterior, com as missas acontecendo de forma restrita para um determinado número de pessoas, com as transmissões acontecendo também pelas plataformas do Youtube e Facebook. A diferença vista de antemão foi o significativo número de pessoas presentes para acompanhar as missas na área da mãe Rainha chegando a um número de 1000 fiéis assistindo aos momentos de oração no local, pois conforme as palavras da Catequista, no segundo semestre os ambientes estavam voltando ao normal, com as pessoas sendo imunizadas com as primeiras doses da vacina, além de vários locais voltarem a funcionar normalmente.

Souza e Morais, (2022, p. 103), afirmam que “o Brasil começou a sua imunização em 17 de janeiro de 2021, tendo conseguido imunizar até 25 de outubro do mesmo ano, 269.129.590 milhões em doses aplicadas no país”. Desse modo, diante da volta normativa dos ambientes, e com a população sendo imunizada com a vacina, a procissão aconteceu no mesmo formato do ano anterior, com a celebração do cortejo sendo realizada novamente em passeata de veículos pelas ruas da cidade.

Com relação aos cuidados feitos pela paróquia no período da pandemia, a Senhora Sueli relata que como qualquer entidade e instituição, as igrejas tiveram que estar diante de decretos e normas sanitárias para evitar o aumento de casos de covid. Ela ainda destaca que durante a realização das missas a utilização do álcool em gel tornou-se parte fundamental, assim como o distanciamento com placas nos assentos e o uso de máscaras, evitando atitudes também dentro dos ritos litúrgicos com relação aos abraços, apertos de mãos, e também na comunhão. Outro cuidado a ser enfatizado foi com relação às pessoas sobretudo idosas, pois devido a idade e por estarem em um grupo de maior risco elas tiveram que permanecer em casa ficando inviabilizadas de comparecer. Além dos cuidados para impedir a proliferação do vírus, muitas pessoas da comunidade que vendiam comidas em suas barracas e carrinhos durante a realização do festejo precisaram parar as vendas devido às restrições impostas para combater o vírus.

Com o retorno do festejo em homenagem ao santo, tive a oportunidade de perguntar aos vendedores como eles atuaram no período da pandemia. No primeiro ponto de venda, o vendedor detalha que não trabalhou em 2020 e 2021, voltando a se fazer presente em 2022. No segundo, o vendedor fala que não esteve presente no primeiro ano, nem no segundo ano da pandemia, mas que marcou presença no ano seguinte com todos os cuidados devidos. Passando para o terceiro, o vendedor enfatiza a não presença no festejo, ficando dois anos sem vir,

já o quarto vendedor detalha que nos dois anos da pandemia não teve o funcionamento do seu ponto de venda na festa, e que segundo os mesmos, só vieram a ter chance de trabalho em 2022, com as vendas voltando ao normal.

Dando continuidade, no quinto o vendedor informa que no cenário da pandemia ele não esteve presente na festa, retornando a festa em 2022. Já no sexto, o vendedor detalha na entrevista a crise passada em 2020 se fazendo ausente neste ano, voltando em 2021 com o funcionamento normal. Já o sétimo ponto de venda, diferente dos outros seis pontos, detalha a presença no festejo em 2020 e em 2021, mas segundo os mesmos tomando todos os cuidados devidos, usando máscara, álcool em gel e mantendo a distância permitida dos clientes. Por fim, o vendedor do oitavo ponto de venda entrevistado, destaca que não houve o funcionamento normal, pois em questão do momento vivido não se fizeram presentes nos dois anos da pandemia, voltando ao ritmo das vendas em 2022.

2.2. O retorno do festejo em 2022, e sua realização em 2023

Em Setembro de 2022 o festejo de São Francisco teve o seu retorno gradativo normal, com as celebrações das missas e também da procissão voltando a receber o público de forma natural, além também da comunidade voltar a se fazer presente em seus locais de venda, pois com a população imunizada e com a liberação do uso de máscaras foi permitido a realização ativa da festa, como também do recebimento da população de realizar a festa da forma habitual.

De acordo com a Sra Sueli, em 2022 o festejo teve suas atividades voltando ao normal com a força dos anos anteriores com o retorno de diversas equipes de trabalho para o desenvolvimento da festa. Diante disso, as missas tiveram sua realização normal com o público estando presente normalmente nos dias de celebração, além da volta da procissão no formato tradicional de caminhada saindo da matriz de São Sebastião e passando por ruas da cidade.

Já com relação aos dados colhidos nos pontos entrevistados, no primeiro ponto de venda o vendedor informou o ritmo das vendas naquele momento voltando ao normal. No momento seguinte, no ponto de venda dois, o vendedor enfatizou a volta normal do movimento mais tendo sempre o cuidado com a higienização, usando máscara e luvas, no momento seguinte foi destacado pelo vendedor três o não comparecimento a festa, dando continuidade, no ponto de venda quatro foi apurado o retorno ao festejo, com a volta normal das vendas.

Prosseguindo, para o ponto de venda cinco, o vendedor presente informou as vendas voltando aos poucos a regularidade, mas havendo um pouco de dificuldade no faturamento na ocasião mesmo com as pessoas presentes estando imunizadas e usando máscaras durante o momento do festejo.

Adiante, no ponto de venda seis, segundo as palavras do vendedor houve uma melhora no faturamento, voltando aos poucos a normalidade. Segundo o vendedor do ponto de venda sete, o mesmo destaca a volta de muitas pessoas, mais ainda com todo o medo de serem contaminadas, estando um pouco afastadas. Concluindo, no ponto de venda oito o vendedor declara a melhora significativa das vendas, e do retorno aos trabalhos naquele momento.

Depois do retorno das celebrações no ano de 2022, o festejo em 2023

aconteceu de forma normal, as missas, novenas e a realização da procissão no último dia não tiveram mudanças, mantendo a mesma estrutura e dinâmica de anos passados. Sendo importante destacar a grande presença do público durante a realização da procissão, segundo o site Tribuna de Parnaíba (2023):

Quarta-feira, 04 de Outubro, a cidade de Parnaíba, no litoral piauiense viveu mais uma edição memorável de sua tradicional procissão em honra a São Francisco de Assis. Com a participação de mais de 70 mil fiéis, o evento se consolida como a segunda maior procissão em homenagem ao santo na região nordestina”.

Através destes dados, é possível demonstrar o quão grande e memorável o festejo se mostra no ato de saudação ao etéreo no último dia de realização do evento, e como a cada ano a presença dos fiéis nesse momento se mostra cada vez maior.

Durante os dias em que houve a coleta de dados, foi visto a utilização de máscaras dentro da paróquia, com um cuidado e precaução por parte de algumas pessoas da igreja e dos fiéis com relação a uma possível contaminação ou contágio pela covid.

3. O turismo religioso

O turismo religioso vem se tornando um dos segmentos que mais cresce no país e está presente em diversas cidades do Brasil com a presença de festas, santuários, procissões e devoções cristãs e marianas, além dos santos e beatos, que são responsáveis, ao longo do ano, pelo afluxo de pessoas nas cinco regiões do Brasil. (ARAGÃO, 2014). Segundo dados do Ministério do Turismo (2023), “No Brasil, o turismo religioso é responsável por gerar R\$15 bilhões anualmente”. Com esse crescimento com o passar dos anos o turismo religioso se tornou muito grande, sendo muito alta a procura de pessoas por locais em que a realização de festas e procissões se tornaram aspectos centrais do desenvolvimento de uma região. Segundo Maio (2004, p. 54):

O fenômeno turismo religioso pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé as quais identificam determinados grupos humanos, assim como oferecer condições para um desenvolvimento positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida da população local.

Em várias cidades do Brasil é visto um desenvolvimento e promoção através de festas sagradas, com a organização de festejos e eventos, gerando nesses locais um impacto em vários setores. No Brasil a realização destas festas religiosas atraem milhares de pessoas todos os anos. O Círio de Nazaré (Belém-PA), a Festa do Padre Cícero (Juazeiro do Norte-CE) e a Festa do Bonfim (Salvador- BA) são exemplos de celebrações que recebem a chegada de devotos e peregrinos vindos de várias regiões do Brasil, gerando um crescimento principalmente nos setores de viagens e meios de hospedagem. De acordo com Aragão (2014, p. 54):

No Brasil, as festas religiosas e espaços sagrados têm atraído sobremaneira um grande número de fiéis, devotos e romeiros. Esses agentes sociais criam uma mobilidade anual através dos deslocamentos aos santuários, procissões e festas de padroeiro, tornando o segmento do turismo religioso relacionado à religiosidade popular, uma das principais atividades turísticas no país.

Em outras partes do mundo, o desenvolvimento do turismo religioso também se mostra muito representativo, em cidades como Belém e Jerusalém, em Israel, no Vaticano e dentre outros destinos religiosos. Ele é parte do desenvolvimento local, cultural e econômico dessas regiões. Por exemplo, em Jerusalém, local atualmente com vários conflitos, é visto uma tradição religiosa muito grande principalmente por ser o centro espiritual e de peregrinações Cristãs, Judaicas e Muçulmanas (Melgarejo & Lopéz, 2019). Podendo perceber como cada religião nesse local tem seu símbolo de importância e representatividade, com o Santo Sepulcro sendo símbolo importante para os cristãos, para os judeus sendo o Muro das Lamentações, e a Esplanada das Mesquitas para os muçulmanos. (PEREIRA et al, 2008).

Outro caso é o Vaticano, a presença do turismo religioso se dá pela grande quantidade de acervos da Igreja Católica, possuindo no local igrejas, basílicas, monumentos e marcos históricos, além de ser na Santa Sé o local de residência do Papa. Já Belém, cidade localizada na Palestina, a grande quantidade de pessoas vem principalmente no período do Natal, com a chegada de muitos peregrinos à região durante essa época do ano para conhecerem o local de nascimento de Jesus. Pereira et al, (2008, p. 4) ainda destacam que “as peregrinações a locais sagrados tornaram-se, juntamente com as festas, uma expressão privilegiada da religiosidade do povo”.

É de se expor também que, sendo caracterizada por ser uma atividade turística que envolve a dimensão da fé, no turismo religioso ela conduz as pessoas à ação de se deslocarem de seus habitats de vida em busca de experiências religiosas e também espirituais:

O turismo religioso implica em mudanças consideráveis no espaço urbano, pois movimenta toda a conjuntura social, política e econômica da cidade. Essa dinâmica, por sua vez, se reflete nas estruturas espaciais de cada localidade, como o aumento das construções de igrejas e capelas, as quais passam a ter um número maior justamente para atender a um público que cresce consideravelmente a cada ano (Almeida, Enoque e Junior, 2019, p.19).

3.1 O festejo de São Francisco

Os festejos católicos no Brasil vêm se tornando um grande atrativo para o crescimento econômico de uma região, principalmente no âmbito cultural e turístico, sendo que a realização dessas festas vem atraindo cada vez mais pessoas trazidas pela fé e pela admiração por santos, além de encontrarem também no meio religioso um caminho de devoção e representatividade. Segundo Almeida,

Enoque e Junior, (2019, p. 21), “as festas religiosas católicas podem ser entendidas, como as atividades sagradas realizadas em momentos únicos que representam o momento de intimidade e experiência de religiosidade e devoção a determinado santo”. Na cidade de Parnaíba, o festejo de São Francisco vem se tornando cada vez mais interativo pelas pessoas da região e de devotos de localidades próximas ao município, segundo Borges, Moreira e Perinotto (2015, p. 2):

A festa de São Francisco realiza-se todos os anos, no período de 24 de setembro a 04 de outubro, com a participação de milhares de pessoas procedentes de regiões vizinhas, como Ilha Grande, Luís Correia e algumas cidades pertencentes aos Estados do Ceará e Maranhão. Essas pessoas são movidas pela fé, crença e admiração pela história de vida do santo.

A admiração e louvores pelo santo franciscano transborda no momento do festejo de uma forma bastante representativa pelas pessoas, se fazendo presentes do início ao fim da festa, sendo importante salientar a sua organização e estrutura por parte da paróquia para receber a demanda do público, pois para o alavancamento da festa, receber a cada ano um número cada vez maior de fiéis na celebração aumenta a renda da igreja. De acordo com Pereira, Silva e Perinotto, (2011, p. 364), “o festejo de São Francisco é organizado pela paróquia de São Sebastião, que atrai todos os anos inúmeros fiéis que pagam suas promessas, agradecendo os milagres e curas recebidas [...]”. Além disso Pereira, Silva e Perinotto, (2011, p. 367), destacam que, “a celebração posiciona-se de forma espontânea na maneira do cântico, no ato da peregrinação são externados sentimentos de afeto, admiração e emoção em direção ao santo”. Na Imagem a seguir, podemos observar as pessoas no ato da procissão:



Foto 1. Procissão de São Francisco. Fonte: Portal Costa norte.

É uma manifestação que representa muito para o povo parnaibano, pois propicia a fé, devoção e glória, estimulando também a interação das pessoas durante a procissão, e também no final da celebração na igreja de São Sebastião, onde o padre finaliza com a missa para os fiéis, realizando orações e louvores. Além dessa questão, o festejo acrescenta outros aspectos importantes na cidade, como o turismo religioso, sendo que no período da realização do evento, a cidade movimenta pessoas vindas de regiões próximas. Segundo Borges, Moreira e Perinotto, (2015, p. 8), “A realização dessa festividade remete-se a um período em que parte das pessoas da própria localidade e dos turistas de outras cidades, tendem a buscar um destino para viajar ou mesmo para participar de alguma manifestação [...]”.

O festejo fortalece a venda de produtos relacionados ao santo, como terços, livros, colares e pulseiras. Além disso, ela contribui na renda de pessoas que vendem comidas típicas da região, como arrumadinho, Maria Isabel, carne de sol entre outros.

Nesse sentido, a venda dessas comidas como também de outros pratos se mostra como grande fonte de renda para a comunidade local. Durante a realização da festa em 2023, foram colhidas informações a respeito de quais alimentos estavam sendo vendidos. No ponto de venda número um, o vendedor informou a venda de arrumadinho, balinhas, refrigerante e crepe; no ponto de venda número dois, o vendedor destacou a venda de crepe, algodão doce, pipoca e churros, passando para o ponto de venda três, o vendedor informou a venda de batatas, cachorro quente, salgadinhos e também arrumadinhos; já no ponto de venda número quatro, o vendedor informou apenas a venda de cachorro quente em sua

barraca.

Dando continuidade, no ponto de venda cinco o vendista destacou cachorro quente, batata frita, arrumadinho, creme de galinha, baião e arroz branco, além de salgados como coxinha e bomba. Na barraca de número seis, o vendedor informou a venda de arrumadinho e cachorro-quente, além de pastel, batata frita, creme de galinha, vatapá e refrigerante. Já no ponto de venda número sete, o vendedor informou a venda de pipocas, água e refrigerante, por fim no ponto de venda oito, o vendedor comunicou a venda de crepe, creme de galinha e refrigerante.

3.3. Potencialidades e possibilidades do festejo para o turismo religioso

Dando início as potencialidades e possibilidades do festejo para o turismo, antes da pandemia da covid, o festejo era enxergado pelas pessoas como uma festa agregadora para o turismo em Parnaíba, devido ao seu fervor religioso, podendo ser inserido no roteiro turístico da cidade. (PEREIRA, SILVA & PERINOTTO, 2011). Os mesmos autores ainda destacam “a festa se caracterizando como patrimônio imaterial com base nos conceitos apresentados sobre patrimônio, por reunir os aspectos culturais de relevância representatividade para a população”. (PEREIRA, SILVA & PERINOTTO, 2011).

Nesse apreço, após projeto da deputada estadual Gracinha Moraes Souza (Progressistas), foi sancionado pelo governador Rafael Fonteles (PT) a Lei Estadual Nº 8.265/2023, reconhecendo o festejo de São Francisco como patrimônio cultural imaterial do Piauí, sendo incluído no calendário oficial de eventos do estado (Blog do Pessoa, 2023).

De acordo com os dados colhidos, o desenvolvimento do turismo religioso no festejo de São Francisco se mostra evidente por parte da paróquia, mas necessitando de mais apoio. Durante o transcorrer da pesquisa, os membros da igreja destacaram a presença de muitas pessoas vindas de cidades próximas a Parnaíba, principalmente para acompanhar a procissão, havendo por parte da igreja uma grande organização para receber a população.

Com relação a prefeitura, a sua colaboração se mostra importante no desenvolvimento de serviços no local, com a colaboração da sede se mostrando importante na execução de setores de saúde próximo ao local, na liberação de avenidas e ruas para a passagem de pessoas e carros, como também na melhora da iluminação, e também na utilização da guarda para a segurança durante a realização das missas e da procissão.

O festejo de São Francisco se mostra também a cada momento uma festa de grande potencial de desenvolvimento turístico. Antes das mudanças ocorridas perante a pandemia, o festejo na cidade de Parnaíba já se sobressaía com possibilidades para receber a vinda de visitantes e turistas de várias regiões, tendo em vista que ela recebe um grande público principalmente na realização da procissão.

Nesse sentido, o desenvolvimento da festa para o turismo religioso parte de melhorias na estrutura e infraestrutura na cidade, como um sistema de transportes

de qualidade, pois a cidade não conta com um terminal de ônibus e nem com um sistema rodoviário de qualidade. De acordo com Padillo, Silveira e Torres, (2020, p. 20):

o transporte é responsável por qualquer atividade econômica; sem ele, não há desenvolvimento em uma cidade, região ou país. Devido ao fato de que as necessidades de recursos materiais e de situação dos seres humanos não são uniformes no território.

Outro ponto importante são os meios de divulgação se tornando cada vez mais importante no festejo, Pereira, Silva e Perinotto, (2011) demonstraram a capacidade de atratividade e de interesse do festejo, como potencial produto de marketing turístico no município de Parnaíba, agregando valor à sazonalidade e a baixa temporada.

Almeida, Enoque e Junior, (2019, p.12) destacam que marketing turístico, “se constitui na promoção de um destino ou empreendimento, criando no mercado uma imagem de destaque desses lugares, possibilitando, assim, sua comercialização como destino turístico”, sendo necessário a contemplação de melhorias da infraestrutura.

Com relação a sazonalidade Pimentel (2009, p. 12) afirma que ela acontece dependendo das características de um destino, assim como os impactos provocados por este fenômeno que podem variar conforme a localização do destino, refletindo também nas condições físicas e na natureza das atrações.

CONCLUSÃO

O festejo de São Francisco se mostra um grande atrativo religioso da cidade de Parnaíba, fazendo parte do calendário de eventos da cidade como também do estado, sendo reconhecido como patrimônio cultural imaterial.

Antes da pandemia da Covid-19 a sua realização já tinha um destaque como uma das celebrações mais importantes da região norte do estado do Piauí, chamando a atenção de muitas pessoas de regiões próximas, recebendo milhares de devotos, como também viajantes.

Durante a pandemia do coronavírus a celebração mudou toda a sua organização e estrutura, não podendo receber fiéis durante as missas, afetando diretamente também a procissão e a vinda de visitantes e turistas. Com as restrições impostas para evitar a proliferação do coronavírus, houve um impacto nas celebrações como também na venda de comidas pela comunidade, tendo toda uma mudança para receber os fiéis. Por mais, durante a realização da festa no período da pandemia, os meios de hospedagem também sofreram uma queda em seus setores, acarretando em fechamentos em grande escala.

Concluindo, a fé e tradição pelo santo se mostra um grande chamariz para a vinda de muitas pessoas para o festejo, tendo em vista o grande número de pessoas que se fazem presentes na celebração. Pode ser visto nesse sentido na cidade de Parnaíba, a grande representatividade que o festejo de São Francisco traz para a população, no aspecto econômico, cultural e turístico com a venda de acessórios e

bijuterias pela igreja, como também das comidas vendidas pela comunidade, além da grande procissão que atrai a vinda de milhares de pessoas vindas de fora da cidade.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. L. S. de., Enoque, A. G., & Júnior, A. de. (2019). **O Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa**. *Marketing & Tourism Review* • Belo Horizonte - MG – Brasil, v. 4, n. 2, ago-dez. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/5538>>

Aragão, I. R. (2014). Reflexões Acerca Do Turismo Cultural- Religioso E Festa Católica No Brasil. **Revista Grifos** - n. 36/37. Santa Cruz. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2521>>

Borges, D. M., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2015). Turismo religioso e circulação midiática: Festas religiosas de São Francisco e São Sebastião em Parnaíba/Pi. **Revista turismo y desarrollo**, vol. 8, n. 18, jun. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/turydes/18/festas-religiosas.html>>

Corbari, S. D., & Grimm, I. J. (2020). **A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar**. *Ateliê do Turismo*, v. 4, n. 2, p. 1-26, 1 nov.. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/11284>>

Correia, B. J., & Lima, B. dos S. (1945): **O Livro do Centenário de Parnaíba – 1844 –Dezembro – 1944**. Estudo Histórico, Corográfico, Estatístico e Social do Município de Parnaíba. Parnaíba.

IBGE. (2022): Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Cidades e estados**. Recuperado em 18 de Agosto de 2023, de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/parnaiba.html>.

Kuss, A. C., Gardolinski, S. A., Ambrosio, N. G., Silva, J. L. K. Da., & Silveira, J. M. (2022). **Turismo e COVID-19: Um comparativo entre as pesquisas de sondagem empresarial dos observatórios de turismo dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, Brasil**. *Natal*, v. 10, n. 2, p. 300-319, maio/ago. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/24716>>

Lima, M. C. de. (2021). **Impactos da pandemia covid-19 nas festas religiosas e Procissões em Mata Grande- Alagoas**. Volume 5, nº. 3, e8459 ISSN: 2594-5033. 10.22481/rg.v5i3.e2021.e8459. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/8459>>

Lima, F. O. A. (2017). **Parnaíba: Enchendo os vazios com palavras**. 1ed. Teresina: v. , p. 11-29.

Maio, C. A. (2004). **Turismo Religioso e desenvolvimento local**. Revista UEPG Publ. Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, 12 (1) 53-58, jun. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503>>

Matta, G. C., et al. (2021). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 221 p. Informação para ação na Covid-19. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/r3hc2>>

Melgarejo, A. M., & López, I. S. (2019). **El Desarrollo Turístico En Jerusalén: La fragmentada capital mundial del turismo religioso**. Revista Turismo y Patrimonio, n. 13, ano. p. 67-89 ISSN: 1680-9556 (Impresa) ISSN: 2313-853X (Digital) Disponível em: <<http://ojs.revistaturismoypatrimonio.com/index.php/typ/article/view/201>>

Ministério do turismo. **Festa de São Francisco reúne mais de 1,5 milhão de pessoas na cidade de Canindé (CE)**. Gov.br. Recuperado em 28 de Novembro de 2023, de <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/festa-de-sao-francisco-reune-mais-de-1-5-milhao-de-pessoas-na-cidade-de-caninde-ce>>

OMS. (2020). **Organização Mundial da Saúde**.

Pereira, T. M., et al. (2008). **Turismo religioso: análise e tendências**. In: V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo,, Belo Horizonte. V Seminário ANPTUR 2008.

Pereira, B. T. da. S., Silva, L. F. O., & Perinotto, A. R. C. (2011). **Festejo de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil)**. Revista I UFPR. Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 363-380, out. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24768/16606>>

Pimentel, E. de M. (2009). **As causas da sazonalidade do turismo - a visão da oferta turística algarvia**. Revista Turismo & Desenvolvimento, (12), 9-20. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13311>

Santos, J. C. V. (2013). **Região e destino turístico: Sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares**. São Paulo: All Print Editora.

Souza, P. B. M., & Moraes, K. da. S. (2022). **A Percepção Docente Sobre O**

Retorno Às Aulas Presenciais Na Pandemia Da Covid-19. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu. Jan-Dez, v1., n.5 – ISSN (online): 2675-2956. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5195>

Tribuna de Parnaíba. (2023). **Mais de 70 mil fiéis participam da segunda maior procissão de São Francisco do Nordeste.** Recuperado em 19 De Nov de 2023, de <https://www.tribunadeparnaiba.com/2023/10/mais-de-70-mil-fieis-participam-d-a-segunda-maior-procissao-de-sao-francisco-do-nordeste/>.

Blog do Pessoa. (2024). **Festividade de São Francisco em Parnaíba é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Piauí.** Recuperado em 04 de Janeiro de 2024, de <https://carlsonpessoa.blogspot.com/2024/01/festividade-de-sao-francisco-em.ht ml?m%20=1>.

ANEXO QUESTIONÁRIO ENTREVISTA CATEQUISTA SUELI

Tá começando a entrevista. Dona Sueli, como a pandemia da Covid-19 afetou o festejo de São Francisco?

E como afetou as missas?

Próxima pergunta, de que modo aconteceram as missas híbrida, presencial ou online?

Como afetou a procissão?

E Diante de tantos impactos, como foi se adaptar dentro desse cenário?

E diante dessas exigências sanitárias para combater o coronavírus, teve alguma ajuda da Prefeitura Municipal na organização do evento?

E com relação aos pontos de venda de produtos relacionados ao Santos, durante a realização do festejo, eles foram abertos de forma natural?

E, a partir de 2021, as celebrações do festejo aconteceram assim de que forma?

Em 2022, com a vacina imunizando a população, como aconteceu o festejo, as atividades voltaram ao normal ?

E a última pergunta é, como a Covid transformou a organização das celebrações?

ANEXO QUESTIONÁRIO ENTREVISTA FREI GILDÁSIO

Sr. Frei Gildásio, antes da pandemia, como era o festejo de São Francisco antes da pandemia?

Próxima pergunta: Qual o tipo de público que vem para a festa?

E há muita gente de fora ou a maioria é daqui do município mesmo?

E como aconteceu a programação da festa antes da pandemia?

Existe alguma parceria com a prefeitura, ou com a Superintendência Municipal de Turismo de Parnaíba, na organização da festa?

Qual o percurso realizado na procissão?

E quais as principais atrações realizadas durante a festa?

E qual as comidas típicas no festejo ?

E qual a estrutura, assim, da festa?

E o que mais se vende, assim, na festa? Parte do dinheiro vai para a igreja?

O que mais se vende, assim, na festa?

ANEXO QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS COMUNIDADE

Vendedor 1

Começa aqui. Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia em 2020 diante das restrições?

E em 2021, houve um funcionamento normal?

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo de vendas durante o festejo?

Como vem sendo até o momento as vendas aqui?

A última pergunta aqui é o que vocês vendem aqui?

Vendedor 2

Começando aqui, como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia em 2020, diante das restrições?

E em 2021, houve funcionamento normal mesmo com a permanência da pandemia?

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo das vendas durante o festejo?

E até o momento, durante a realização do festejo de 2023, como vem sendo até o momento as vendas?

E quais os alimentos que a sua barraca vende? Crepe, algodão doce, pipoca, churros.

Vendedor 3

Tá, começando aqui. Como vocês lidaram com o festejo do cenário da pandemia em 2020, diante das restrições?

Em 2021 houve funcionamento aqui normal, mesmo com a permanência da pandemia?

Em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo de vendas durante o festejo?

E até o momento, durante a realização do festejo de 2023, como vem sendo até o momento as vendas?

E quais os alimentos que vocês vendem aqui na barraca?

Vendedor 4

Não precisa se identificar, não. Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia em 2020, diante das restrições?

E em 2021, houve o funcionamento aqui normal, mesmo com a permanência da pandemia?

Antes da pandemia, vocês trabalhavam aqui ?

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo das vendas?

E até o momento, durante a realização do festejo em 2023, como vem sendo até o momento as vendas?

E quais os alimentos que vendem aqui?

Vendedor 5

Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia de 2020, diante das restrições?

Antes da pandemia vocês trabalhavam aqui?

Em 2021 não houve funcionamento do seu negócio?

Em 2022, como foi o ritmo ?

E até o momento, durante a realização do festejo em 2023, como vem sendo até o momento as vendas?

E qual os alimentos que você vende aqui na sua barraca?

Vendedor 6

Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia de 2020, diante das restrições?

E em 2021, houve funcionamento normal mesmo, com a permanência da pandemia?

E vocês sempre estiveram aqui antes da pandemia, né? No festejo?.

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo das vendas durante o festejo?

E até o momento, durante a realização do festejo?

E quais são os alimentos que vendem aqui na sua barraca?

Vendedor 7

Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia em 2020, diante das restrições?

Antes da pandemia de 2020, vocês já trabalhavam aqui?

E em 2021, houve funcionamento normal, mesmo com a permanência da pandemia?

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo de vendas durante o festejo?

E até o momento, durante a realização do festejo, como vem sendo as vendas?

E vocês trabalham só com vendas de pipoca aqui?

Vendedor 8

Como vocês lidaram com o festejo no cenário da pandemia em 2020, diante das restrições?

Antes da pandemia, vocês já vendiam aqui ?

Em 2021, houve funcionamento normal, mesmo com a permanência da pandemia?

E em 2022, com as pessoas imunizadas com a vacina, voltou ao normal o ritmo das vendas durante o festejo?

E até o momento, durante a realização do festejo de 2023, como vem sendo as vendas?

E quais os alimentos que vocês vendem aqui na sua barraca?

ANEXO NORMAS REVISTA

1. A REVISTA DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TURISMO (RTEP)

A Revista Estudos & Práticas Turísticas (RTEP) é uma publicação do Grupo de Pesquisa Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Multi e interdisciplinar a RTEP centra-se tanto em questões teóricas e metodológicas dos estudos em *turismo, lazer e hotelaria*, como em questões operacionais relacionadas com o planejamento e a gestão de destinos e empresas turísticas.

O objetivo da Revista é publicar textos inéditos resultantes de pesquisas empíricas e teóricas. Pretende, portanto, ser um espaço digital de diálogo no contexto da investigação acadêmica em turismo, de forma a incentivar o exercício crítico dos leitores e dos investigadores interessados no turismo, bem como em áreas afins.

A Revista recebe artigos, ensaios e resenhas de livros em fluxo contínuo.

1. A REVISTA DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TURISMO (RTEP) ACEITA CONTRIBUIÇÕES NAS SEGUINTE SEÇÕES:

1.1 Artigos e Ensaio:

Os artigos e os ensaios deverão ser inéditos (inéditos em periódicos acadêmicos), deverão ter entre 7 e 30 páginas, incluindo um resumo na língua vernácula (resumo) e um *Resumo* em inglês (abstract) de no máximo 300 palavras, contendo também 3 a 6 *Palavras-chave*, devendo possuir as *Referências* (padrão APA atual).

1.3 Entrevistas

As entrevistas deverão explorar temas atuais de estudos em turismo, lazer e hotelaria, abordados por professores e investigadores de destaque na área acadêmica da RTEP. As entrevistas deverão ter entre 10 e 30 páginas.

1.4 Traduções

As traduções deverão ter autorização prévia (e por escrito) do autor original, e deverão ter a extensão do texto original, que não deverá ultrapassar 35 páginas no formato atual da RTEP. O autor da tradução deverá anexar a declaração assinada pelo autor original do texto autorizando a tradução.

2 OS TEXTOS ORIGINAIS DEVEM SER DIGITADOS NO SEGUINTE FORMATO:

2.1 A formatação do texto deverá obedecer às seguintes orientações: Fonte

Cambria em todo o texto; tamanho 12 (exceto citações diretas e notas de rodapé, que serão tamanho 10); espaçamento simples entre linhas; recuo da primeira linha de 1,25 cm; texto justificado; todas as margens em 3 cm.

Os autores devem utilizar o modelo como recurso de edição.

2.2 Os artigos escritos em português, inglês, espanhol, francês e alemão serão aceitos pela RTEP;

2.3 As *Citações* e as *Referências* Bibliográficas deverão obedecer às normas da American Psychology Association (APA) vigentes;

2.4 O Resumo não poderá ultrapassar 300 palavras;

2.5 Os artigos e os ensaios deverão ter no máximo quatro (04) autores. As resenhas deverão ter apenas um autor.

2.6 Somente serão aceitas pela RTEP contribuições de autores com título mínimo de mestrado.

2.7 As submissões que não cumprirem rigorosamente as regras acima serão devolvidas aos autores.

3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Bloco 1 (forma)

- Linguagem científica acadêmica formal;
- Clareza e objetividade do Título (Título) e do Resumo (Resumo);

- Qualidade da Tradução do Resumo em Inglês (Abstract);
- Apresentação e organização do texto (qualidade visual);
- Padronização (referências e citações do padrão APA).

Bloco 2 (conteúdo)

- Metodologia de Pesquisa;
- Consistência teórica (revisão de literatura);
- Contextualização do objeto de estudo;
- Teoria e coesão empírica;
- Relevância da escrita para os estudos de lazer, hotelaria e turismo.

3.2 Os textos submetidos poderão ser aceitos para publicação; aceito com correções opcionais; aceito com correções obrigatórias; ou não recomendado pelo Conselho Científico da RTEP;

3.3 Os textos originais serão analisados por dois revisores (blind peer review). Em caso de aprovação (com ou sem ressalvas) e de não recomendação, será solicitado um terceiro revisor para desempate.

3.4 Os artigos e os ensaios deverão conter preferencialmente uma lógica mínima de:

1) Introdução/Apresentação: apontando uma breve contextualização do objeto analisado, os objetivos da pesquisa, uma breve justificativa e também os

procedimentos metodológicos da pesquisa;

2) Desenvolvimento textual do argumento científico (deve ser estruturado em subseções, deve focar na discussão teórica da pesquisa, na análise do objeto, nos dados em análise e no entrelaçamento entre teoria e trabalho empírico);

3) Conclusão/Considerações Finais (deve apresentar um resgate sinóptico dos aspectos mais relevantes da redação, bem como a apresentação das principais contribuições, limites e perspectivas da pesquisa).

3.5 As avaliações devem destacar:

1) Perfil biográfico e perspectivas teóricas do autor original;

2) Descrição resumida do texto original;

3) Conclusões originais do autor sobre o objeto analisado;

4) Aspectos estilísticos do texto original e da pesquisa;

5) O público-alvo a que se destina o texto original;

6) A apreciação e a análise do texto original enfatizando seus limites e perspectivas.

4 DIRETRIZES FINAIS

4.1 Todos os textos deverão ser inéditos (inéditos em periódicos acadêmicos) e anônimos, não apresentando em seu corpo qualquer indicação de qualquer sinal que permita a identificação da autoria;

4.2 Ao submeter um texto à Revista Estudos & Práticas Turísticas (RTEP) , caso seja selecionado, o autor autoriza automaticamente a sua publicação sem custos para a RTEP ou para os seus Editores. O autor tem o direito de republicar o seu texto noutras revistas académicas, como lhe apeter, desde que em data posterior e desde que mencione a publicação original na RTEP;

4.3 Os artigos representam exclusivamente o ponto de vista dos autores e não a posição oficial da Equipe Editorial ou do Conselho Científico da RTEP;

4.4 Os textos aprovados poderão, se necessário, sofrer revisões textuais emergenciais;

4.5 A Equipe Editorial poderá deliberar em casos excepcionais, desde que a publicação não prejudique a qualidade da RTEP.

5 POLÍTICA DE ACESSO GRATUITO

A Revista Tourism Studies & Practices (RTEP) oferece acesso imediato e gratuito a todo o seu conteúdo, seguindo assim o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona uma maior democratização global do conhecimento.

6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Revista Estudos & Práticas de Turismo (RTEP) é um produto intelectual do Grupo de Pesquisa em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT) e está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Internacional.

A Revista Turismo Estudos & Práticas (RTEP) é uma publicação do Grupo de

Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Multi e interdisciplinar, a RTEP incide tanto nas questões teórico-metodológicas dos estudos em turismo, lazer e hospitalidade, quanto nas questões operacionais da ordem do planejamento e da gestão de destinos e empresas turísticas.

O objetivo da Revista é publicar trabalhos inéditos resultantes de pesquisas empíricas e teóricas. Logo, objetiva ser um espaço digital de diálogo no âmbito da pesquisa acadêmica em turismo, fomentando o exercício crítico de leitores e pesquisadores em atividades turísticas, bem como, de áreas afins.

O periódico recebe artigos, ensaios e resenhas em fluxo contínuo.

ISSN: 2316-1493

Capas Qualis: B2

DIRETRIZES PARA OS AUTORES

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir.

1. A REVISTA TURISMO ESTUDOS E PRÁTICAS ACEITA CONTRIBUIÇÕES NAS SEGUINTESE SEÇÕES:

1.1 Artigos e Ensaio:

Os artigos e ensaios devem ser inéditos (em periódicos), ter entre 7 e 30 páginas, incluindo resumo na língua vernácula e resumo em língua inglesa (abstract) de, no máximo, 300 palavras, contendo de 3 a 6 palavras-chave e as referências (padrão

APA vigente).

1.2 Resenhas:

As resenhas de livros de publicação nacional devem ser feitas para obras publicadas em três até anos, a partir da data de submissão; e cinco anos para as obras publicadas fora do país. A revisão poderá ser produzida em formato expandido, de modo a melhor descrever, comentar e apreciar a obra em leitura.

Cada revisão não deve ultrapassar dez (10) páginas no formato da revista. O autor deverá indicar uma imagem do livro revisado.

1.3 Entrevistas

As entrevistas devem versar sobre temáticas atuais dos estudos em turismo, lazer e hospitalidade, abordadas por docentes e pesquisadores de destaque no campo acadêmico deste periódico. Deverão ter entre 10 e 30 laudas.

1.4 Traduções

As traduções requerem autorização prévia (e por escrito) de seu autor, e deverão ter a extensão do texto original, que não deverá ter mais de 35 laudas, no formato atual do periódico. O autor da tradução deverá anexar uma declaração assinada pelo autor do texto original, autorizando a tradução.

1.5 Dossiês Temáticos Especiais

Números especiais coordenados e elaborados por docentes-pesquisadores de Instituições de Ensino Superior, solicitados pela Equipe Editorial.

2 OS TEXTOS ORIGINAIS DEVERÃO SER DIGITADOS OBEDECENDO A SEGUINTE

FORMATAÇÃO:

2.1 A formatação do texto deverá seguir a orientação: letra Cambria em todo texto; tamanho 12 (exceto restrições diretas e notas de rodapé, que possuem tamanho 10); espaçamento simples entre linhas; recuo da primeira linha de 1,25 cm; texto justificado; todas as margens em 3 cm.

Os(as) autores(as) deverão usar o template como recurso de edição.

2.2 Serão aceitos artigos escritos em língua portuguesa, inglesa, espanhola, francesa e alemã;

2.3 As referências e referências bibliográficas devem respeitar os padrões da *American Psychology Association* (APA) em vigor:

2.4 O resumo não poderá ultrapassar 300 palavras;

2.5 Artigos e ensaios deverão ter, no máximo, quatro (04) autores. Resenha deve ter apenas um autor.

2.6 Somente serão aceitas contribuições de autores com titulação mínima de mestre.

2.7 As submissões que não forem rigorosamente de acordo com as normas acima serão devolvidas aos autores.

3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 Os arquivos submetidos deverão ser avaliados de acordo com os critérios mínimos de qualidade determinados pelo periódico, a saber:

Bloco 1 (formato)

- Linguagem acadêmica formal
- Clareza e objetividade do título e do resumo
- Qualidade da tradução do resumo em língua inglesa (abstract)
- Apresentação e organização do texto (qualidade visual)
- Normatização (referências e especificações padrão APA)

Bloco 2 (conteúdo)

- Metodologia do estudo
- Consistência teórica (revisão da literatura)
- Contextualização do objeto de estudo
- Concatenação teoria e empiria
- Relevância do escrito para os estudos do lazer, da hospitalidade e do turismo.

3.2 Os arquivos submetidos poderão ser aceitos para publicação; aceitos com correções facultativas; aceitos com revisões obrigatórias; ou não recomendado pelo Conselho Científico do periódico;

3.3 Os originais passarão pela avaliação de dois avaliados (avaliação cega por pares). Em caso de uma aprovação (com ou sem ressalvas) e uma não recomendação, um terceiro parecerista será solicitado para desempate.

3.4 Os artigos e ensaios deverão conter, preferencialmente, uma lógica mínima de:

- 1) Introdução/Apresentação: apontando uma breve contextualização do objeto, os objetivos do estudo, uma breve justificativa e os procedimentos metodológicos da pesquisa;
- 2) Desenvolvimento do texto (estruturado em subseções, deve focar a discussão teórica do estudo, uma análise do objeto, os dados em análise e o entrelaçamento entre teoria e empiria);
- 3) Conclusão/Considerações Finais (resgate sinóptico dos aspectos mais relevantes do escrito, bem como, a exposição das principais contribuições, limites e perspectivas da pesquisa).

3.5 As análises devem ser destacadas:

- 1) Perfil biográfico e perspectivas teóricas do autor
- 2) Descrição sumária da obra
- 3) Conclusões do autor
- 4) Aspectos estilísticos da obra
- 5) Público-alvo a quem se destina o trabalho
- 6) Apreciação e análise da obra, apontando alguns limites e perspectivas.

4 ORIENTAÇÕES FINAIS

4.1 Todos os trabalhos deverão ser inéditos (em periódicos) e anônimos, não

apresentando em seu corpo qualquer periodicidade que permita a identificação da autoria;

4.2 Ao submeter texto à revista Turismo: Estudos e Práticas, caso este seja selecionado, o autor autorize sua publicação sem qualquer ônus para a Revista ou para seu editor. Fica resguardado ao autor o direito de republicar seu trabalho, do modo como lhe agrada, desde que em data posterior e desde que mencione a publicação original na RTEP;

4.3 Os artigos representam o ponto de vista dos autores e não a posição oficial da Equipe Editorial ou do Conselho Científico da RTEP;

4.4 Os textos aprovados poderão passar, caso necessário, por revisões emergenciais de texto;

4.5 A Equipe Editorial poderá deliberar sobre casos exclusivos, desde que a publicação não prejudique a qualidade da Revista.

5 POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Revista Turismo Estudos e Práticas – RTEP, do [Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho \(GEPLAT\)](#) , está licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](#) .